30 anos

O Serigráfico

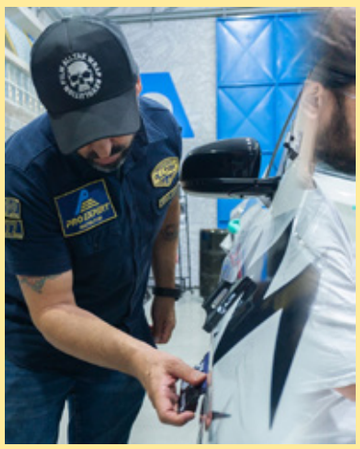
comunicação visual e serigrafia

www.oserigrafico.com.br | facebook.com/oserigrafico

mssb
mundo silk, sign & brindes
mssb.com.br

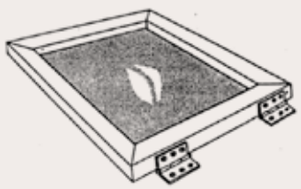
Ano XXVII - Novembro de 2026 - Edição Nº 355 - IISSN 2175-0335

Recorte eletrônico eleva comunicação visual



O recorte eletrônico se apresenta como uma alternativa versátil para criar letras, logotipos, desenhos e sinalizações sob medida, com aplicações que vão além das ações sazonais. **Pág. 11**

Quadros para a matriz serigráfica



É muito importante saber como adequar um bom quadro para a construção da matriz: os tipos de materiais para a construção dos quadros e as principais medidas. **Pág. 14**

DTF CHEGOU PARA FICAR



magnific.com/

O crescimento da impressão Direct to Film mudou a dinâmica da personalização têxtil, pressionou preços e abriu novas possibilidades de produção. Entre a concorrência e a complementaridade, o setor da serigrafia precisa rever estratégias para não perder espaço em um mercado cada vez mais exigente. **Pág. 8**

Revestimentos vinílicos ganham destaque na arquitetura de interiores

Reformar móveis, portas e paredes sem enfrentar poeira, barulho ou semanas de obra deixou de ser apenas uma solução provisória para se consolidar como especificação técnica na arquitetura. **Pág 4**



Orientações financeiras, fiscais e contábeis para Janeiro/2027

A partir de 1º de janeiro de 2027, a reforma tributária entra em uma nova etapa. **Pág 15**

Os têxteis: do vestuário à decoração

Como a paleta de Outubro Rosa transforma ambientes com vinil adesivo. A Triângulo Screen oferece opções no varejo e no atacado. **Pág. 16**



Editorial

Mara de Paula Giacomeli | mara@oserigrafico.com

Mesmo quando tudo parece perdido na superfície, há sempre raízes fortes trabalhando dentro de nós

A natureza frequentemente nos oferece lições profundas sobre resiliência e a capacidade de superação. O álamo-tremedor, árvore que ganha destaque mundial através da famosa colônia "Pando" nos Estados Unidos, revela de forma fascinante que a nossa verdadeira força muitas vezes está escondida onde ninguém vê.

Diferente de plantas comuns, milhares de troncos ali compartilham uma única e vasta rede de raízes subterrâneas, funcionando como um só organismo vivo. Quando um incêndio destrói a superfície ou quando a própria vida corta o que parecia definitivo, essa base invisível desperta. Protegida pela terra, ela transforma a destruição em novos brotos, mostrando que o fim de um ciclo é apenas o impulso necessário para o começo de um recomeço.

Assim como essa floresta que se renova das cinzas e das perdas, a vida humana também passa por momentos de tempestades e quedas. É preciso lembrar que, mesmo quando tudo parece perdido na superfície, há sempre raízes fortes trabalhando em silêncio dentro de nós.

Como disse um dia Chico Xavier: "Num dia a gente se quebra todo, no outro a gente se remenda."

Mara de Paula Giacomeli é Jornalista e Editora do Jornal O Serigráfico

Serigrafia e Comunicação Visual

Claudilei Sousa

Técnica, resistência e inovação na serigrafia

Na busca de novas tecnologias, esbarramos sempre no valor dos equipamentos. Mesmo que inventem, que ofereçam a tecnologia nova, os aprimoramentos dos equipamentos, continuamos sofrendo com a falta de valorização do trabalho e, assim, ficamos marginalizados, pois raras são as oficinas de serigrafia capacitadas para absorver as inovações.

O mercado desenvolve e oferece tecnologia de ponta que facilitaria e muito o trabalho dos serígrafos: a precisão e a facilidade em revelar uma matriz, a economia de água, a economia de emulsão, o registro preciso e outras tantas vantagens. Mas e o preço? Quantas oficinas de serigrafia têm condição financeira para absorver esses equipamentos? Quantos estão preparados tecnologicamente para colocar em funcionamento esses equipamentos?

Muito bom, sim, mas ainda estamos longe de colocar essa tecnologia nas oficinas do Brasil. Por quê? Falta de valorização do trabalho, falta de valorização do setor de serigrafia. Ainda acham que é fundo de quintal, ainda entendem ser um ambiente sujo, sem profissionalização, que qualquer um pode puxar rodo, que qualquer um pode ser serígrafo. Entendem que um rodo, uma tela e um braço já são serígrafos.

Não é bem assim, não é desse jeito que se faz uma boa serigrafia. Isso é coisa de amador, não de profissional. O serígrafo profissional quer, sim, essa tecnologia, quer crescer, quer e sabe que existe essa tecnologia, mas os braços curtos estragam a profissão e aceitam qualquer valor, impedem o desenvolvimento tecnológico e profissional com esse conceito de que qualquer um pode fazer.

Precisamos, sim, da tecnologia, do crescimento e, quem sabe, um dia, todas as oficinas poderão estar aparelhadas com esses dispositivos. Por enquanto, vamos tocando como podemos, fazendo arte com arte, sem medo de ser feliz. Com dificuldades ou não, o trabalho tem que ser entregue. Nossos profissionais conseguem, mesmo, mostrar que é possível fazer um bom trabalho com o conhecimento técnico, com a vontade de superar a tecnologia e entregar um bom trabalho. Os problemas do passado já foram vencidos. Entre uma conversa e outra, vão integrando o mercado e repassando as soluções encontradas entre as oficinas.

Nada nem ninguém supera essa corrente do bem que visa melhorar e facilitar o trabalho desse mercado que continua a crescer, mesmo que, em algumas falas, se escute: "A serigrafia vai acabar". A VELHA SENHORA SE REINVENTA A CADA DIA.

Expediente

Realização:

image editora e comércio

Av. Profº José Barreto, 91 - Sl 27 - CJ 02
Centro - Cotia/SP - 06703-010
Tel: (11) 3744-2203 (11) 3742-9699
vendas@oserigrafico.com

CNPJ: 65.399.586/0001-54
Reg. N. 13-Liv. B2 -28/01/98
R.C.P.J - Cotia/SP
Art. 8 Lei 5.250 (Lei de Imprensa)
INPI - Art.158 PLI-RPI N. 1390-97

Diretor Responsável:
Claudilei Simões de Sousa

Jornalista Responsável:
Patricia Pereira de Sousa (MTB 36.323)

Periodicidade: Mensal

Jornal Serigráfico comunicação visual e serigrafia

www.oserigrafico.com

Comercial:
Claudilei Simões de Sousa
sousa@oserigrafico.com

Editorial:
Mara de Paula Giacomeli
mara@oserigrafico.com

Administrativo:
administrativo@oserigrafico.com

Diagramação:
Aristides Neto
arte@oserigrafico.com

International Sign Association SGIA

VETERANOS

Marc Ehrenzeller: quatro décadas de serigrafia, viagens e transformações pelo mundo

Da Suíça ao Brasil, sua trajetória acompanhou a evolução do setor, a expansão dos mercados e as mudanças tecnológicas que redefiniram a impressão serigráfica.

Foram 40 anos dedicados à serigrafia, com viagens por diferentes continentes, contato direto com profissionais de inúmeros países e participação em uma fase de grandes transformações do setor. Marc Ehrenzeller construiu sua trajetória acompanhando de perto a evolução da impressão serigráfica, desde um período em que as informações circulavam por cartas e telegramas até a realidade atual, dominada pela comunicação digital e por novas tecnologias.

Nascido nas proximidades de Zurique, na Suíça, Marc formou-se em Administração de Empresas e Economia. Sua entrada no segmento aconteceu em outubro de 1973, quando começou a trabalhar na SST Thal, empresa que posteriormente passou a se chamar SEFAR, reconhecida mundialmente pela produção de tecidos técnicos destinados à filtração, ao peneiramento e à serigrafia.

Durante sua permanência na empresa, foi responsável pela comercialização de produtos destinados a diferentes aplicações e segmentos industriais. Em 1995, com a criação das divisões Screen Printing e Filtration, passou a integrar a área de Screen Printing, concentrando sua atuação no desenvolvimento dos mercados de serigrafia e estamparia têxtil.

Um dos momentos importantes dessa trajetória foi a abertura e direção da SEFAR Latino America, em São Paulo. Marc viveu no Brasil com a família entre 1999 e 2007 e permaneceu na empresa até 2010. Depois, decidiu abrir sua própria consultoria, a Ehrenzeller Consulting, que continua em atividade.

Quando começou, a serigrafia ocupava um espaço muito amplo na indústria. Suas aplicações estavam presentes na estamparia têxtil plana, tanto corrida quanto localizada, na impressão de grandes formatos para publicidade externa, na indústria eletrônica, na decoração de azulejos, em CDs, garrafas e vidros utilizados pela indústria automotiva, entre muitos outros segmentos.

A chegada e o avanço da impressão digital mudaram esse cenário. Algumas aplicações perderam espaço e foram substituídas por outras técnicas. A transformação também atingiu os fabricantes de tintas, produtos químicos, equipamentos para preparação de matrizes, materiais de limpeza e recuperação de telas e máquinas de impressão, que precisaram acompanhar as novas exigências do mercado.

Apesar dessas mudanças, Marc não acredita no desaparecimento da serigrafia. Para ele, a técnica continua relevante e o setor mantém sua capacidade de inovação. Também chama a atenção para as particularidades de cada mercado: o que funciona em determinado país pode não ter a mesma aplicação em outro. O Brasil, por exemplo, possui características e segmentos industriais próprios, diferentes dos encontrados em outras regiões do mundo.

Grande parte da experiência profissional de Marc foi construída em viagens internacionais. Desde 1973, sua missão era desenvolver mercados para os produtos da empresa em diferentes segmentos industriais. Para isso, passava entre seis e oito meses por ano fora de casa, conhecendo países, empresas e profissionais.

Naquela época, viagens internacionais de dois a três meses consecutivos eram comuns. Seu recorde foi uma jornada de 15 semanas ininterruptas. O roteiro começava em um país e seguia uma sequência geográfica por diferentes nações. Durante essas longas viagens, era comum reencontrar as mesmas pessoas, representantes de outras empresas que também percorriam as mesmas rotas, hospedavam-se nos mesmos hotéis e embarcavam nos mesmos voos.

O objetivo inicial era estabelecer uma rede de representantes e distribuidores. Depois de estruturada, essa rede permitia visitar os usuários finais acompanhado dos representantes locais. Nas grandes empresas dos setores têxtil, cerâmico, vidreiro e gráfico, Marc encontrava profissionais interessados em conhecer novidades e acompanhar os avanços tecnológicos. Segundo ele, a recepção era sempre muito cordial, com convites para almoços e jantares.

A realidade da comunicação era bem diferente da atual. Não existia internet, e as informações circulavam principalmente por cartas, que levavam vários dias para chegar, ou por telegramas. Telefonemas internacionais eram caros e precisavam ser agendados nas centrais telefônicas de cada país.

Marc mantinha contato com a empresa na Suíça por correspondência. Todos os fins de semana, enviava relatórios das visitas realizadas, enquanto sua secretária organizava as atividades e os assuntos pendentes. Com o passar dos anos, a chegada do telex, do fax, da internet e do e-mail modificou gradualmente a maneira de trabalhar.

Hoje, a velocidade da comunicação é outra. E-mails, mensagens, WhatsApp, videoconferências e inteligência artificial fazem parte da rotina. As viagens de negócios também mudaram. Os clientes chegam às reuniões mais informados, as visitas presenciais são menos frequentes e as conversas precisam ser mais objetivas.



Marc também acompanhou de perto a história das feiras de serigrafia no Brasil. Lembra-se da primeira edição realizada no Rio de Janeiro, que acredita ter sido organizada por Wagner de Saboya. Depois veio a segunda edição e, posteriormente, o evento foi transferido para São Paulo, no Mart Center, sob a organização de René Rodrigues, da revista Silk Screen.

A partir daí, participou de todas as edições. Eram encontros que reuniam profissionais de diferentes regiões do Brasil e também visitantes de outros países da América do Sul. Mais do que apresentar produtos e equipamentos, as feiras proporcionavam oportunidades de contato, troca de experiências e aproximação entre empresas e profissionais.

Essa relação próxima com o mercado brasileiro também aparece na extensa lista de empresas com as quais conviveu profissionalmente ao longo dos anos. Marc faz questão de recordar fornecedores, distribuidores, fabricantes, lojas, escolas e prestadores de serviços que ajudaram a construir o setor. Muitas dessas empresas continuam em atividade; outras já encerraram suas operações.

Entre os nomes lembrados estão Agabe, Agade, Albatroz, Alternativa, BM do Brasil, Brascreen, Casa do Serigrafista, Coates, Colacril, Day Brasil, Fremplast, Genesis, Global Inks, Jotade, Madesenho, Multscreen, Nylon 100, Reprotécnica, Sericol, Serilon, Seritécnica, Silk Screen, Tecno Silk, Tenyl, Texpal e muitas outras.

Ele também destaca o relacionamento mantido com as publicações especializadas do segmento, entre elas Silk Screen, Empresário Serigráfico e Jornal O Serigráfico. Nesse contexto, faz um agradecimento especial a Claudilei Simões de Sousa, com quem sempre manteve uma relação profissional exemplar.

Entre tantas viagens e encontros, algumas situações ficaram especialmente marcadas. Uma delas aconteceu na América Central, durante uma visita a um fabricante de circuitos impressos.

Na ocasião, Marc vestia terno azul, camisa branca e gravata, seguindo o padrão profissional da época. Seu representante havia apresentado o proprietário da empresa como um gênio, inovador e especialista na fabricação de circuitos impressos.

A viagem até o local foi longa e terminou em uma região de mata, onde ficava a casa de madeira do empresário. Ele os recebeu na varanda para um café, enquanto fumava um charuto cubano. Depois da conversa, os dois foram conhecer a fábrica, instalada em um galpão de madeira ao lado da residência.

Apesar da aparência simples, o espaço contava com toda a estrutura necessária para a produção dos circuitos. O proprietário explicou cada etapa do processo, que envolvia diferentes banhos químicos, como limpeza, acabamento, corrosão e revelação. Enquanto acompanhava a demonstração, Marc observava um detalhe curioso: o empresário não largava o charuto.

Até que aconteceu um imprevisto. Uma pequena explosão fez com que uma solução química atingisse o rosto e o braço de Marc, além de danificar completamente seu terno. A visita terminou em uma ida ao médico e, depois, no retorno ao hotel. A roupa ficou tão manchada que precisou ser descartada.

Uma experiência que, certamente, não estava nos planos daquela viagem.

Ao falar sobre quem pretende ingressar no setor, Marc recomenda, antes de tudo, conhecer as próprias habilidades e definir em qual segmento deseja atuar. Também considera fundamental realizar uma pesquisa de mercado que permita avaliar o potencial de negócios, a tecnologia necessária, a concorrência, os investimentos e as possibilidades de financiamento.

Na avaliação dele, a evolução digital levou a serigrafia a se concentrar em nichos mais específicos e reduzidos. Isso não significa, porém, que a técnica tenha perdido sua importância.

Hoje, Marc acompanha o setor principalmente pelo LinkedIn e não tem participado das feiras mais recentes. Mesmo assim, continua ligado ao mercado por meio de sua atividade de consultoria.

O veterano define os 40 anos de atuação como um período muito interessante, marcado por mudanças frequentes na utilização da tecnologia serigráfica. E reforça sua convicção: a serigrafia continua existindo e ocupa seu lugar de direito.

Ao final da entrevista, faz questão de agradecer a todas as pessoas com quem teve o privilégio de compartilhar os bons momentos desses encontros. Uma lembrança que revela o quanto sua história profissional foi construída também pelas relações estabelecidas ao longo de tantos anos.

Dicas de Serigrafia

Para que serve a aplicação do produto antes da recuperação?



Hajime Otsuka

Aplicação dos produtos para recuperação

• Aplicar o recuperador, que pode ser líquido, gel ou pasta, em uma esponja. Em seguida, esfregar em movimentos circulares, por dentro e por fora da matriz. Aos poucos, a emulsão vai se soltando.

• Colocar a matriz sobre uma bancada para facilitar a remoção da emulsão.

• Deixar o produto agir por cinco minutos, sem permitir que seque.

• Em seguida, esfregar mais uma vez em movimentos circulares, até que a emulsão fique totalmente solta. Jogar um pouco de água corrente, suavemente, para retirar o produto.

• Feito isso, aplicar um jato de água de alta pressão para remover totalmente os resíduos de emulsão.

• Se necessário, repetir o processo até retirar toda a emulsão da matriz.

Remoção de resíduos de tinta da impressão anterior

Quando houver resíduos de tinta da impressão anterior, utilizar um removedor de tinta seca.

• Para aplicar esse removedor, a matriz deve estar seca.

• Aplicar o produto com uma esponja, esfregando em movimentos circulares, por dentro e por fora. Deixar agir por 15 minutos.

• Retirar o produto com água corrente antes de aplicar o jato de alta pressão.

Alguns cuidados durante a recuperação

• Não deixar o produto secar na matriz.

• Ao iniciar a recuperação, realizar todas as etapas: remoção da emulsão, da tinta seca e do fantasma.

• Controlar a distância entre o bico do equipamento de alta pressão e o náilon que será recuperado.

• Não recuperar a matriz sob o sol.

• Utilizar produtos de qualidade.

• Usar máscara, óculos de proteção e luvas.

• Hoje, as empresas têm se preocupado com o meio ambiente. Por isso, procure utilizar os produtos corretamente e seguir as orientações dos fabricantes.

• Informe-se sobre a maneira correta de utilizar cada produto para garantir 100% de eficiência.

As matrizes com emulsão à base de solvente são mais fáceis de recuperar. Não utilize cloro, pois ele danifica o tecido, pode causar irritação na pele e diminuir a vida útil da matriz.

Quando tiver dificuldade, consulte um técnico de sua confiança para esclarecer dúvidas e identificar possíveis erros no processo.

Lançamentos

Revestimentos vinílicos ganham fôlego na arquitetura de interiores com novas texturas e maior resistência técnica

Reformar móveis, portas e paredes sem enfrentar poeira, barulho ou semanas de obra deixou de ser apenas uma solução provisória para se consolidar como especificação técnica na arquitetura. No mercado brasileiro de películas autoadesivas, esse movimento exige que os fabricantes entreguem materiais capazes de suportar o uso contínuo sem perder o apelo tátil.

Com mais de 36 anos de atuação no país, a fabricante 100% nacional Imprimax — conhecida por abastecer os setores de comunicação visual e automotivo — vem direcionando parte de sua engenharia para o segmento de decoração. Um exemplo dessa frente é a linha Sense TX®, desenvolvida em diversas cores para aplicações tanto em ambientes internos quanto externos.

Por trás do acabamento visual, a escolha da matéria-prima define a durabilidade do revestimento. A linha Sense TX® utiliza frontal em PVC polimérico gold calandrado, combinado a um adesivo permanente sensível à pressão e liner em papel siliconado. Na prática, a estrutura polimérica garante maior estabilidade dimensional ao vinil, evitando o encolhimento precoce nas bordas de painéis e mobiliários expostos à variação térmica.

A aposta em superfícies sensoriais também aparece nas expansões recentes do catálogo da marca. Na linha Decor ARQ TX, a empresa introduziu 16 novos modelos focados em texturas e padrões voltados especificamente para arquitetura e design de interiores. O objetivo é ampliar o repertório de revestimento para portas, paredes e móveis que pedem acabamento refinado sem a logística pesada da marcenaria tradicional.

O desafio para aplicadores e especificadores, porém, continua sendo a preparação da superfície e a escolha correta da película para cada substrato. O vinil adesivo resolve a estética e agiliza a entrega do ambiente, mas não corrige falhas estruturais da base onde é instalado.

A evolução das texturas e dos polímeros mostra que o autoadesivo superou o estigma do improviso doméstico. Resta ao mercado de arquitetura explorar o material pelo que ele entrega tecnicamente, e não apenas como um atalho rápido para esconder o desgaste do tempo.

https://www.imprimax.com.br/



RR EQUIPAMENTOS SERIGRÁFICOS
Equipamentos para Estamparia Têxtil e Comunicação Visual
BNDES Financiamos em até 48x fixas com Cartão BNDES
Cartão de crédito em até 4 x sem juros Proger, Finame e Leasing
11 2704-3503 / 2705-6971
www.rrequipamentos.com.br • rr@rrequipamentos.com.br
Estufa e polimerizadeira de esteira
Flash cure manual
Gravadora de telas
Mesa corrida aberta fria



TECIDOS PARA SUBLIMAÇÃO
100% POLIESTER IMPORTADO

CAMPANHA ELEITORAL

NAC

93052-0543
TELEVENDAS

MALHA PARA FAIXA BANDEIRA

TECIDO BEMBER 45 GRAMAS / LARG. 1.50CM - BOBINA COM 100 METROS R$4,00 MT LINEAR

$$$ IMBATIVEL $$$

COBRIMOS QUALQUER OFERTA

TECIDO SUBLIMAÇÃO WIND BANNER/ BANDEIRAS CAMISETA E MODA ESPORTE

TECIDO SA NE 100 GRAMAS / LARG. 1.60CM - BOBINA COM 100 METROS R$5,20 MT LINEAR



BOBINA FECHADA
SOMENTE ATACDO





Papel tratado

de altíssima qualidade!

Sublimax Light - 30 gr
Sublimax standard - 50 gr
Sappi - 60 gr
VX tratado - 62 gr
Mitsubishi - 62 gr
Sublimax pro - 35 gr
Sublimax pro - 40 gr com tack
Sublimax pro - 65 gr com e sem tack
Sublimax pro - 79 gr com e sem tack
Sublimax pro - 94 gr com e sem tack





- Fidelidade de cores com definição de imagem.
- Menor consumo de tinta por m².
- Menor retenção de tinta no papel na transferência.
- Melhor definição de ponto evitando migração entre as cores.
- Maior durabilidade para impressora.

EMBALATRENTO
PAPÉIS

Matriz - Nova Trento/SC:
Endereço: Rodovia Estadual SC 410, KM 30, 3156, rodovia SC-410, 3156 - São Luiz, Nova Trento/SC, 88270-000 Site: www.embalatrento.com.br
E-mail: embalatrento@embalatrento.com.br
Fone: 48 3267.3900 | 48 3267.3901

Filiais:
Cianorte/PR: 44 3018-2760
São Paulo/SP: 11 2905-1119
Caruaru/PE: 81 2161-6362
Goiânia/GO: 62 98151-9295
Fortaleza/CE: 85 3103-2821

Lançamentos

A personalização do maquinário na estamparia têxtil: como o dimensionamento das calandras dita o ritmo das fábricas







Comprar uma máquina superdimensionada drena o caixa da estamparia. Escolher um equipamento subdimensionado trava as entregas. Na indústria têxtil e de sublimação, o gargalo produtivo começa muitas vezes na escolha equivocada do maquinário de transferência térmica.

Fundada em Blumenau em 1973 para atender às demandas serigráficas e vidraceiras do Vale do Itajaí, a Mogk Máquinas acompanhou a transição técnica das oficinas locais para plantas industriais automatizadas. O portfólio da fabricante catarinense — que também fornece resistências elétricas — reflete uma exigência prática do chão de fábrica: a necessidade de adaptar a largura e a automação das calandras ao volume real de cada operação.

A engenharia do setor se divide hoje por escalas de produção. Para confecções de menor tiragem ou processos específicos, equipamentos compactos como a linha MTC-1200/350 dão conta do recado sem exigir grandes áreas físicas ou alto consumo energético. Já nas operações de grande volume, onde a impressão corrida em rolos exige estabilidade térmica constante, entram em cena máquinas de maior porte, a exemplo da MTC-3200/350.

O ponto de virada, contudo, está na conectividade. Modelos como a MTC -1800/350-E incorporam recursos de Indústria 4.0 ao transfer contínuo. Na prática, isso retira o ajuste fino do campo da intuição do operador e o transfere para o controle digital de parâmetros. Menos retrabalho por variação de temperatura significa menos tecido descartado no fim do turno.

A variedade de configurações — que inclui ainda outros modelos fora dessa faixa padrão — expõe uma contradição comum no mercado brasileiro. Muitos empresários investem na expansão de capacidade pensando apenas na velocidade nominal do equipamento, mas ignoram a compatibilidade com o fluxo de corte, impressão e acabamento já instalado na empresa.

Máquina parada custa caro. Máquina operando acima do limite quebra. No fim das contas, a eficiência na sublimação industrial depende menos da potência máxima de uma calandra e mais da precisão com que ela se encaixa no processo de quem a opera.

https://www.mogk.com.br/



LANÇAMENTOS

Inovação no silk screen: Metal Printer apresenta Garra Tubular para otimizar produção em pequena e larga escala

Com uma trajetória de mais de 30 anos acompanhando as transformações do mercado gráfico, a Metal Printer reafirma sua posição de vanguarda ao apresentar sua nova Garra Tubular. O acessório chega como uma solução estratégica para oficinas de serigrafia que buscam aliar precisão técnica à praticidade no dia a dia.

A Metal Printer consolidou-se no setor por desenvolver linhas completas para Serigrafia, Sublimação, DTF e Transfer. A nova Garra Tubular foi projetada especificamente para atender quem trabalha com a impressão de brindes, adesivos, sacolas, placas e papéis, oferecendo uma versatilidade que permite personalizar uma variedade impressionante de itens com um único investimento.

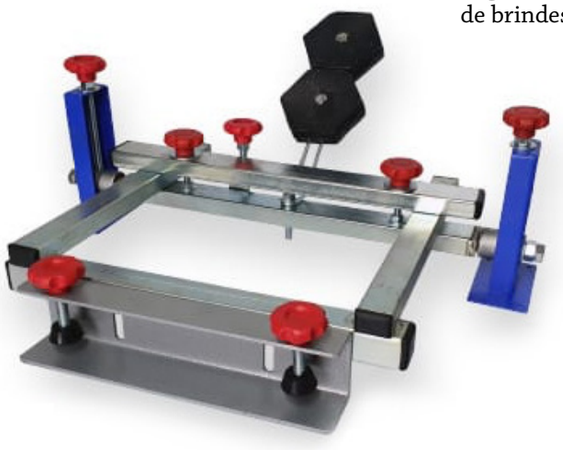
O grande destaque da Garra Tubular está nos seus diferenciais mecânicos, que visam reduzir o desperdício de material e aumentar a fidelidade da impressão. Equipada com eixo com rolamentos, a ferramenta garante um movimento fluido e estável.

Além disso, o equipamento conta com funcionalidades essenciais para o impressor profissional:

- **Ajuste XY:** Permite um registro perfeito da imagem.
- **Fora Contato e Distância do Quadro:** Regulagens finas que evitam borrões e garantem a nitidez.
- **Regulagem de Peso e Altura:** Adaptabilidade total conforme o substrato utilizado.

"Nosso foco é oferecer equipamentos que entreguem segurança e eficácia a custos competitivos," destaca a empresa, que mantém seu DNA voltado para a agilidade produtiva.

Em um mercado que exige rapidez e alta qualidade, a experiência de três décadas da Metal Printer serve como garantia de durabilidade. A Garra Tubular, com seu tamanho padrão de 28cm, foi desenhada para ser o braço direito do empreendedor, permitindo que ele atenda às demandas do negócio com a eficácia que o mercado de brindes e folhinhas exige.



Para conhecer a linha completa de equipamentos e acessórios, acesse o portal oficial da marca em **metalprinter.com.br.**

Ficha Técnica: Garra Tubular Metal Printer

Recurso	Descrição
Tamanho	Único (28cm)
Mecânica	Eixo com rolamentos para suavidade
Ajustes	Sistema XY e regulagem de peso/altura
Aplicações	Papéis, placas, sacolas e brindes em geral



MATÉRIA DO MÊS

DTF chegou para ficar. Mas a serigrafia tem motivos para se preocupar?

O crescimento da impressão Direct to Film mudou a dinâmica da personalização têxtil, pressionou preços e abriu novas possibilidades de produção. Entre a concorrência e a complementaridade, o setor precisa rever estratégias para não perder espaço em um mercado cada vez mais exigente.

Por: Mara de Paula Giacomeli







Uma impressora, um filme especial, tintas, pó adesivo e uma prensa térmica. Em poucas etapas, uma imagem colorida, com fotografias, degradês e muitos detalhes, pode ser transferida para uma camiseta. Sem gravar telas, preparar matrizes ou fazer registros de cores. O processo, conhecido como DTF (Direct to Film), ganhou espaço no mercado de personalização têxtil e passou a disputar trabalhos que, durante décadas, tiveram na serigrafia uma de suas principais soluções.

A mudança foi rápida o suficiente para provocar inquietação entre profissionais e empresários do setor. Oficinas que antes recebiam pedidos de estampas serigráficas passaram a concorrer com empresas que oferecem transferências digitais em pequenas quantidades, com variedade de cores e possibilidade de personalização peça a peça. Em muitos casos, o cliente chega com a arte pronta e quer saber apenas quanto custa, quando fica pronto e se é possível produzir poucas unidades.

Para quem trabalha com serigrafia, a pergunta é inevitável: o DTF está tomando o lugar de uma técnica tradicional ou está criando um novo mercado de oportunidades? A resposta exige olhar além da disputa entre máquinas. O que está mudando é a maneira de produzir, calcular custos, atender pedidos e apresentar soluções ao cliente.

O DTF é um processo de impressão digital indireta. A arte é impressa em um filme de poliéster, conhecido como PET, com tintas pigmentadas nas cores CMYK e uma camada de tinta branca, necessária para dar cobertura e manter a intensidade das cores, principalmente em tecidos escuros. Enquanto a impressão ainda está úmida, aplica-se um pó adesivo termofusível sobre a imagem. Depois, esse adesivo passa por uma etapa de cura, na qual o calor faz o material fundir. O transfer está pronto para ser posicionado sobre o tecido e aplicado com uma prensa térmica, sob condições específicas de temperatura, pressão e tempo.

O processo parece simples, mas depende de uma sequência de variáveis técnicas. Tipo e qualidade do filme, compatibilidade das tintas, quantidade de adesivo, cura adequada e parâmetros de prensagem interferem diretamente no resultado. A Epson, em seu guia técnico para impressão DTF, orienta que os materiais e procedimentos sejam compatíveis com as especificações do filme e do pó utilizados. Portanto, eliminar a gravação de matrizes não significa eliminar a necessidade de conhecimento técnico.

A principal vantagem comercial está na preparação. Na serigrafia, cada cor exige uma matriz, com separação, gravação, revelação e registro. Quanto maior a quantidade de cores e mais complexa a arte, maior tende a ser o trabalho de preparação. Em uma encomenda pequena, esse custo pode pesar muito no preço final. No DTF, uma imagem com diversas cores é impressa digitalmente, sem a necessidade de confeccionar uma tela para cada cor. Isso permite atender pedidos de uma única peça, nomes individuais, pequenas coleções e estampas diferentes em uma mesma sequência de produção.

Foi justamente nesse espaço que a tecnologia encontrou uma oportunidade. Pequenos empreendedores, lojas de personalização, confecções, empresas de brindes e negócios que trabalham sob encomenda passaram a contar com uma alternativa para atender clientes que não querem comprar grandes quantidades. A possibilidade de produzir poucas unidades também favorece testes de mercado, coleções limitadas e produtos personalizados.

Mas a facilidade de preparar uma imagem não deve ser confundida com baixo custo em qualquer situação. Equipamentos, tintas, filmes, pó adesivo, energia, manutenção, mão de obra e eventuais perdas precisam entrar na conta. Há ainda o custo de manter a impressora em condições adequadas de funcionamento. A tinta branca, por exemplo, exige atenção especial porque seus pigmentos podem sedimentar. Sistemas de circulação, agitação e limpeza fazem parte dos cuidados necessários para evitar falhas de impressão e problemas nas cabeças.

Na outra ponta está a serigrafia, que continua oferecendo vantagens importantes. Quando a produção envolve centenas ou milhares de peças com a mesma arte, poucas cores e repetição, o custo de preparação das matrizes pode ser diluído na quantidade. Depois de ajustado o processo, a impressão ganha produtividade e o custo por unidade pode cair. É uma característica que mantém a técnica competitiva em grandes tiragens, uniformes, camisetas promocionais, peças de moda e diversos produtos industriais.

A comparação não termina na quantidade. A serigrafia oferece uma ampla variedade de tintas e possibilidades de acabamento. Cores especiais, metálicas, fluorescentes, refletivas, expansivas, relevo, glitter e outras aplicações permitem resultados que não fazem parte da oferta convencional do DTF. Também é possível controlar a deposição de tinta e trabalhar diferentes espessuras, de acordo com a malha, o rodo, a tinta e a técnica empregada.

A FESPA, entidade internacional ligada aos mercados de impressão especializada, destaca que a serigrafia continua competitiva em produções maiores e em aplicações

Matéria do Mês









que exigem cores intensas, camadas mais espessas e efeitos especiais. A publicação também observa que a impressão digital se destaca pela flexibilidade, pelos detalhes e pela personalização. São características diferentes, que atendem a necessidades diferentes.

Há ainda a questão do toque da estampa. No DTF, a imagem transferida forma uma camada sobre o tecido, composta pela tinta e pelo adesivo. Dependendo do tamanho da arte, da cobertura e dos materiais utilizados, essa camada pode ser mais perceptível ao toque. Na serigrafia, a sensação varia conforme a tinta, a deposição, a malha e o acabamento. É possível produzir desde estampas leves, com toque mais integrado ao tecido, até aplicações espessas, com relevo e textura.

A durabilidade também merece atenção. Não é correto afirmar que toda estampa serigráfica dura mais do que qualquer transferência DTF, assim como não se pode garantir que qualquer DTF terá o mesmo desempenho de uma serigrafia bem executada. O resultado depende da qualidade dos insumos, da compatibilidade com o tecido e do controle das etapas de produção. Na serigrafia, a escolha da tinta e a cura são determinantes. No DTF, a qualidade do filme, do adesivo, da cura e da prensagem interfere na aderência e na resistência da estampa.

Uma impressão bonita no momento da entrega não garante, por si só, um produto de qualidade. Resistência à lavagem, elasticidade, abrasão e aderência precisam ser avaliadas. Para empresas que fornecem uniformes, roupas esportivas e peças de uso frequente, esses testes são ainda mais importantes. Antes de aprovar uma produção, o profissional deve seguir as recomendações dos fabricantes e realizar testes em amostras do próprio material que será utilizado.

O crescimento do DTF também trouxe uma nova pressão sobre os preços. Como a preparação é mais rápida em trabalhos pequenos e coloridos, alguns clientes passaram a comparar o valor de uma transferência digital com o de uma estampa serigráfica sem considerar que são processos diferentes, com custos, características e aplicações próprias. O problema começa quando a empresa tenta acompanhar qualquer preço oferecido pelo concorrente sem calcular corretamente seus custos.

Uma oficina serigráfica que reduz o preço de uma produção para competir com um transfer pode comprometer sua margem sem necessidade. Da mesma forma, uma empresa que investe em DTF sem conhecer o volume de pedidos, o consumo de insumos e os custos de manutenção pode descobrir que a máquina não se paga no prazo esperado. Comprar tecnologia por impulso não resolve problemas de gestão.

O caminho exige conhecer o perfil dos clientes e identificar quais trabalhos realmente justificam cada processo. Uma encomenda de 30 camisetas com fotografias diferentes pode favorecer o DTF. Já um pedido de 1.000 peças com uma marca de duas cores pode encontrar na serigrafia uma solução mais econômica. Mas esses exemplos não são regras fixas. O tamanho da estampa, a quantidade de cores, o tecido, a produtividade dos equipamentos, o aproveitamento dos materiais e o tempo de preparação alteram o cálculo. Cada empresa precisa fazer sua própria composição de custos.

Existe também um caminho que merece mais atenção: a utilização conjunta das duas tecnologias. Em vez de escolher entre DTF e serigrafia, algumas empresas podem organizar a produção para aproveitar o que cada processo oferece de melhor.

Imagine uma encomenda de 500 camisetas para uma empresa. A marca principal, impressa em duas cores e repetida em todas as peças, pode ser produzida por serigrafia. Já os nomes dos funcionários, que mudam de uma camiseta para outra, podem ser aplicados em DTF. A combinação evita a necessidade de preparar uma matriz para cada nome e mantém a produtividade na impressão da marca.

O mesmo raciocínio vale para coleções de moda, uniformes, brindes e produtos promocionais. A serigrafia pode assumir as cores especiais, os efeitos e as grandes quantidades. O DTF pode atender imagens fotográficas, ilustrações complexas, pequenas séries e personalizações individuais. O empresário passa a ter mais alternativas para responder aos pedidos, em vez de recusar um trabalho porque sua estrutura não contempla determinada aplicação.

Essa integração também exige planejamento. Não basta adquirir uma impressora e colocá-la ao lado da mesa de serigrafia. É necessário avaliar o espaço, a mão de obra, o fluxo de produção, os equipamentos de cura e prensagem, a manutenção e a capacidade de atendimento. A nova tecnologia precisa ter uma função clara dentro do negócio.

Outro ponto que não pode ficar fora da discussão é o meio ambiente. A redução de algumas etapas de preparação no DTF não significa, automaticamente, que o processo seja mais sustentável. A produção utiliza filme PET, tintas, pó adesivo, energia e gera resíduos que precisam receber destinação adequada. A serigrafia, por sua vez, envolve consumo de água, produtos químicos, emulsões, tintas e materiais utilizados na limpeza e recuperação das matrizes.

Para comparar o impacto ambiental dos dois processos, seria necessário avaliar o ciclo de vida dos materiais, o consumo de recursos, o desperdício, a quantidade produzida e a destinação dos resíduos. Sem esse levantamento, qualquer afirmação de superioridade ambiental seria precipitada. O que cabe às empresas é controlar o consumo, evitar perdas e seguir as orientações de segurança e descarte dos fabricantes e das normas aplicáveis.

O mercado de impressão têxtil não está parado. O consumidor quer variedade, rapidez, personalização e preços competitivos. Ao mesmo tempo, empresas continuam precisando de grandes volumes, padronização, resistência e efeitos diferenciados. Não existe uma única tecnologia capaz de atender com a mesma eficiência todas essas demandas.

A FESPA tem acompanhado essa aproximação entre processos analógicos e digitais e aponta o crescimento de soluções híbridas em diferentes segmentos da impressão. A lógica é aproveitar a capacidade da serigrafia de aplicar camadas de tinta e acabamentos específicos, combinada à flexibilidade da impressão digital para reproduzir detalhes e informações variáveis.

Para o serígrafo, o desafio está em não confundir tradição com imobilidade. Conhecer uma técnica profundamente continua sendo uma vantagem, mas não dispensa a necessidade de acompanhar as mudanças. É preciso saber calcular, testar materiais, estudar equipamentos, conversar com fornecedores e entender o que o cliente realmente precisa. Também é necessário reconhecer quando determinado serviço deixou de ser competitivo dentro da estrutura da empresa e quando uma nova tecnologia pode abrir oportunidades.

O DTF não encerra a história da serigrafia. Ele muda a concorrência, desloca determinados trabalhos e cria novas possibilidades. Algumas empresas perderão pedidos se insistirem em oferecer apenas soluções que já não atendem às expectativas do mercado. Outras poderão ampliar sua atuação ao incorporar equipamentos digitais, especializar-se em aplicações serigráficas ou combinar os dois processos.

A questão, portanto, não é escolher um vencedor. É entender que a impressão têxtil passou a contar com mais alternativas e que o cliente está cada vez menos interessado em saber qual máquina foi utilizada. Ele quer uma estampa adequada ao produto, com qualidade, prazo e preço compatíveis.

A serigrafia continua tendo espaço. Mas esse espaço precisa ser conquistado com conhecimento, produtividade, qualidade e capacidade de adaptação. O DTF chegou para ficar. A maneira como cada empresa vai responder a essa mudança é que determinará o lugar que ocupará no mercado daqui para frente.

Fontes de pesquisa e referências técnicas

FESPA – Federation of European Screen Printers Associations: estudos e artigos técnicos sobre serigrafia, impressão digital, DTF e processos híbridos.

Epson: *DTF Film Printing Guide* – orientações técnicas sobre materiais, filmes e procedimentos de impressão DTF.

DuPont Artistri: documentação técnica sobre filmes de transferência, adesivos e etapas de produção DTF.

WTiN – World Textile Information Network: análise técnica sobre o crescimento do DTF e os desafios relacionados a tintas, filmes e insumos.

BUDEGA da SERIGRAFIA

O SEU PODCAST DE SERIGRAFIA

COM KLEITON RODRIGUES E NASCIMENTO ROCHA



Toda segunda a partir das 20h

/Budega da Serigrafia

Soluções em:

- Brindes Corporativos
- Uniformes
- Presentes
- Papelaria Personalizada
- Projetos Especiais

Traga-nos sua Ideia

"O SEGREDO PARA ESTAR À FRENTE É COMEÇAR!"

DASPAT

11 2028 0412 | 11 962045553 | www.daspat.com.br | contato@daspat.com.br

Técnicas de Adesivação Alltak

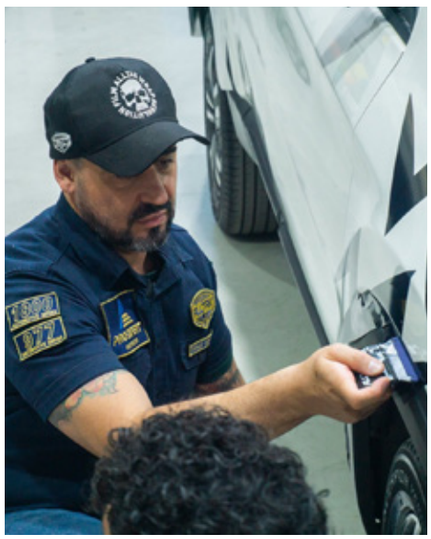
Recorte eletrônico amplia possibilidades de personalização na comunicação visual

Linha SIGN, da Alltak, atende projetos de vitrines, fachadas, sinalização e identificação de frotas

Com a aproximação do fim do ano, vitrines e fachadas ganham novas cores, mensagens e elementos gráficos para destacar campanhas e atrair consumidores. Nesse cenário, o recorte eletrônico se apresenta como uma alternativa versátil para criar letras, logotipos, desenhos e sinalizações sob medida, com aplicações que vão além das ações sazonais.

A técnica utiliza equipamentos de plotagem para recortar películas adesivas em formatos definidos digitalmente. O resultado pode ser aplicado em superfícies adequadas de lojas, escritórios e veículos, permitindo comunicar promoções, identificar ambientes e reforçar a identidade visual de marcas. Para empresas de comunicação visual, essa diversidade de aplicações representa oportunidades de atender diferentes segmentos com projetos sob medida.

Voltada a esse mercado, a linha SIGN, da Alltak, reúne películas para recorte e aplicações de comunicação visual. As opções Color e Premium permitem selecionar o material de acordo com as características de cada projeto, considerando acabamento, superfície e condições de exposição.





Nas vitrines, o recorte pode destacar ofertas, horários especiais e elementos decorativos de Natal e Ano-Novo. Em fachadas e interiores, possibilita a criação de nomes, símbolos e mensagens para identificação de espaços. Já em frotas comerciais, letras e logotipos aplicados aos veículos ajudam a manter a comunicação da marca em circulação.

A qualidade do resultado depende não apenas do desenho, mas também da regulagem do equipamento, da escolha da película e da preparação da superfície. Recortes precisos, retirada cuidadosa do excesso de material e instalação adequada contribuem para a leitura das informações e a uniformidade do acabamento.

Ao reunir opções de personalização para diferentes ambientes e formatos, a linha SIGN evidencia o papel do recorte eletrônico como recurso criativo e comercial para profissionais que buscam diversificar seus serviços e oferecer soluções de comunicação visual.

Lançamentos

Laminado de PVC traduz a estética do mármore travertino para projetos de decoração sem quebra-quebra

Revestir uma superfície com mármore natural exige reforço estrutural, mão de obra especializada e um orçamento que costuma inviabilizar reformas rápidas. Na busca por alternativas viáveis para a arquitetura comercial e residencial, os laminados de PVC vêm assumindo o papel de simular pedras clássicas com instalação limpa e entrega no mesmo dia.

É nesse nicho que a Alltak aposta com o seu mais recente lançamento decorativo, inspirado no travertino de Tivoli — rocha calcária extraída na Itália desde a Roma Antiga e utilizada na construção do Coliseu. Em vez do peso e da porosidade da pedra bruta, o material chega ao mercado em formato autoadesivo, dividido em duas opções de acabamento: brilho, voltado a composições mais marcantes, e fosco, alinhado a projetos contemporâneos e minimalistas.

O produto sai da planta industrial da empresa em Guarulhos, na Grande São Paulo. Fundada em 2001, a fabricante opera em uma área de 7.500 metros quadrados dedicada à produção nacional de laminados de PVC. Embora tenha construído sua base no envelopamento automotivo e na comunicação visual, a companhia vem ampliando o peso da linha de decoração dentro de seu portfólio técnico.

Na rotina de especificadores e instaladores, a dualidade de acabamentos resolve demandas distintas de iluminação e toque. Enquanto o filme brilhante reflete a luz e aproxima o visual da pedra polida tradicional, a versão fosca reduz o reflexo e disfarça pequenas irregularidades do substrato onde é aplicada.

O avanço das impressões e texturas sobre PVC expõe uma mudança pragmática na construção civil e no design de interiores. A estética centenária da arquitetura clássica permanece como referência, mas a engenharia de superfícies agora permite aplicá-la em painéis, móveis e paredes sem o peso da história — literalmente — sobre a estrutura do imóvel.

https://alltak.com.br/



Você, empresário que vive o ritmo das feiras e congressos em São Paulo.

Esqueça as reservas de hotel.
Tenha o seu próprio refúgio
no coração do Paraíso, em
um clube particular a poucos
passos da Av. Paulista.
Venha para o melhor!

ARVO: Renovando sua mente,
acalmando seu corpo!

Contato: **11 92646-7090**



Passo a Passo

Título????

Genesis Tintas

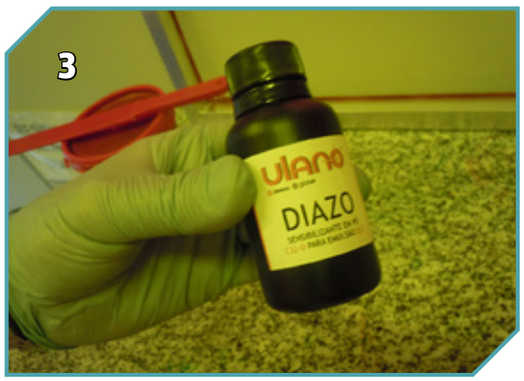
https://genesistintas.com.br/



Emulsão fotopolímero híbrida universal pronta para uso para tintas base solvente, uv, silicone, plastisol e água.
Para tintas base água recomendamos adicionar Diazo ou Endurecedor (Hardener X ou WR).



O diazo é fornecido na quantidade exata. Sob luz amarela, diluir com 50 ml de água destilada.



Agitar bem para dissolver completamente. Aguardar 15 a 20 minutos para as espumas formadas abaixarem.



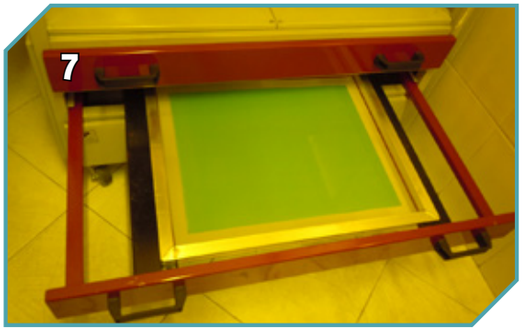
Adicionar lentamente todo o Diazo preparado na emulsão QLT.
Obs: Após esse processo, a vida útil da emulsão será de 8 a 10 semanas em temperatura ambiente (22ºC) ou até 6 meses em geladeira (3 a 5ºC).



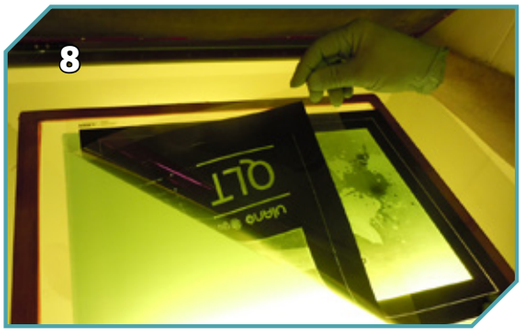
Misturar o mais lento possível para evitar formação de bolhas.
Deixar descansar por 15 a 20 minutos.



Colocar na calha e aplicar a emulsão sobre a tela uniformemente e lentamente. Neste caso, usamos2 passadas por fora e mais 2 passadas por dentro.



Secagem a 40ºC por cerca de 10 minutos.



Mesa de revelação: Fonte de luz única com lâmpada halógena de 1000 W. Tempo de exposição: 25 s / Fotolito: 25 Lpcm



Após a exposição de luz, levar imediatamente para revelar com água corrente ou jato de água com leque bem aberto.



Deixar secar para eliminação da água. A matriz serigráfica está pronta. Caso necessário, aplicar o Endurecedor Hardener X ou WR. Obs: Recomendamos adesivar a embalagem da emulsão com a data de preparo para controle.

Aprendendo Serigrafia com o Manzatto

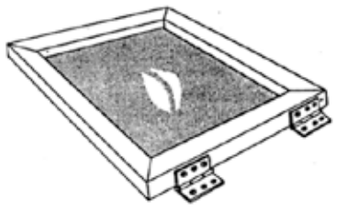
Quadros para a matriz serigráfica

Olá, meus amigos!

O QUADRO

Em silk screen, as imagens a serem impressas são gravadas numa tela tecida com fios de nylon ou poliéster, esticada e presa a um quadro de madeira, ferro, alumínio, plástico ou qualquer outro material que sirva para sustentação do tecido serigráfico. Define-se, ainda, o quadro pelo tipo de trabalho a ser executado.

Se o serviço não requer muita qualidade, pode-se trabalhar com quadros de madeira; para outros trabalhos, onde a qualidade é imprescindível, aconselha-se o uso de quadros de alumínio ou ferro. Na maioria das vezes, utilizamos o quadro de madeira pelo seu baixo custo e pela facilidade de esticagem do tecido ao quadro. A este conjunto, chamamos de matriz.



Os diferentes tipos de materiais para a confecção dos quadros são os seguintes:

Madeira: São utilizados diversos tipos de madeira para confeccionar os quadros; os mais comuns são o pinho e o cedro, pois resistem muito bem à umidade e são fáceis de grampear. Existem algumas restrições para a utilização dos quadros de madeira. O quadro de madeira não é o mais recomendável para a produção em serigrafia, mas, em virtude do baixo custo, é uma opção muito utilizada, sendo esta uma de suas poucas vantagens.

O quadro de madeira não pode ser muito tensionado, pois, quando grampeados, os grampos rasgam a tela e, quando colados com alta tensão, o quadro não resiste e empena. Para aumentar a estabilidade dos quadros de madeira, uma solução é impermeabilizar a moldura.



Ferro: Este material é largamente utilizado em estamparias têxteis para grandes formatos. Assim como a madeira, o preço também é uma vantagem. Possuem boa estabilidade, desde que os perfis utilizados tenham sido corretamente dimensionados. Entretanto, há desvantagens relacionadas principalmente à corrosão. É pesado (especialmente em grandes formatos) e enferruja rapidamente, perdendo-se o tecido.

Os quadros de ferro só podem ser colados e precisam de um tratamento anticorrosão antes da aplicação de uma camada de tinta especial, o que torna o processo dispendioso e demorado. Durante o tempo de uso, o quadro pode enferrujar e o tecido descolar. Por ser muito pesado, para trabalhos manuais torna-se quase impossível manter um ritmo de produção homogêneo, pois o serígrafo sofre um desgaste físico muito alto, prejudicando a produtividade.

Alumínio: O quadro de alumínio é o que oferece melhor resultado na impressão. Embora seja o mais caro, é o que possui o melhor custo-benefício. Os quadros não enferrujam e têm boa estabilidade, desde que os perfis sejam dimensionados corretamente. São de fácil manuseio, pois o alumínio é mais leve que a madeira e o ferro.

O quadro de alumínio é muito resistente, por isso podemos trabalhar com altos valores de tensionamento. Se tensionamos uma tela com valores altos, teremos menos problemas de registro na hora de imprimir. Outra grande vantagem é que não precisamos fazer tratamento anticorrosivo, pois o alumínio é altamente resistente a quase todos os tipos de solventes.

Plástico: O quadro de plástico é utilizado apenas em alguns casos, apesar de o seu custo ser muito convidativo. Existem algumas restrições quanto ao seu uso: a estabilidade dimensional é baixa e, em contato com alguns tipos de solventes, o material pode deteriorar-se. É um tipo de quadro muito utilizado na confecção de impressões em ampolas de medicamentos.



As medidas de um quadro

O tamanho do quadro a ser definido dependerá da medida da arte a ser impressa e em qual superfície ou equipamento o serviço será executado. Em alguns casos, o motivo gravado poderá ser bem menor que o quadro devido às exigências do trabalho. Por exemplo: ao trabalhar em uma mesa corrida para imprimir camisetas, o quadro deverá suprir a medida das chavetas para que se possa conseguir um registro de impressão perfeito.

A princípio, tomaremos por base as seguintes orientações: devemos sempre deixar espaços na matriz para armazenar a tinta e para trabalhar com folga, evitando sujeira excessiva e baixa qualidade de impressão. Essa medida deve respeitar a área do "tinteiro" e também as laterais; quanto maior o espaço, melhor a impressão e maior a vida útil da matriz. Nem sempre é possível deixar os espaços adequados, pois a serigrafia é muito ampla, com diversos tipos de equipamentos. Sempre que possível, devemos utilizar uma área de impressão próxima a 70% do quadro, deixando 30% de áreas livres. Valem aqui o bom senso e o tipo de trabalho.

Quadros autotensionáveis: São quadros que não necessitam de adesivo nem de equipamento de esticagem. Geralmente o perfil é de ferro; é um quadro de excelente qualidade, encontrado em diversas medidas. O tecido é colocado na própria peça e, com o auxílio de um torniquete, é esticado até atingir a tensão desejada. Os pontos negativos são o alto custo e a necessidade de um equipamento específico que permita sua utilização.



Alguns cuidados:

• Antes de esticar o tecido, verifique a situação do quadro: arestas cortantes podem provocar a ruptura da malha.

• Inspecione o quadro (principalmente o de alumínio e o de ferro) quanto à soldagem e ao perfil; verifique se a espessura está de acordo com as medidas do quadro.

• Antes de colar, limpe bem a superfície. Qualquer resíduo de gordura pode prejudicar a performance do adesivo.

• Em dias de muita umidade, limpe a superfície a ser colada com um solvente bem volátil ou coloque o quadro no secador por alguns instantes antes de colar.

• Para uma colagem perfeita, após limpar o quadro, passe uma demão de cola sobre a superfície. Isso garantirá uma ancoragem mais eficiente.

Nas próximas postagens, falaremos mais sobre os perfis e os quadros irregulares.

Espero que tenham gostado da matéria. Enviem suas sugestões e críticas.

Muito obrigado!

André Manzatto

GESTÃO EMPRESARIAL

Orientações financeiras, fiscais e contábeis para Janeiro/2027 - Parte I



WILSON GIGLIO

A partir de 1º de janeiro de 2027, a reforma tributária entra em uma nova etapa. A CBS passa a substituir PIS e Cofins; o IBS começa sua implantação gradual; e o Imposto Seletivo (IS) passa a integrar o sistema conforme as regras aplicáveis aos bens e serviços alcançados. As alíquotas do IPI serão reduzidas a zero para a maioria dos produtos, com exceções previstas para preservar o tratamento da Zona Franca de Manaus. ICMS e ISS, por sua vez, não desaparecem em 2027: sua redução ocorrerá gradualmente durante a transição, até a implantação integral do novo modelo.

As providências devem ser planejadas por atividade, produto, operação e regime tributário. Não é prudente presumir uma alíquota única ou calcular o impacto apenas pela comparação entre tributos antigos e novos. A legislação prevê tratamentos diferenciados, regimes específicos, regras de creditamento e mudanças operacionais que podem alterar o resultado de cada empresa.

1. Providências financeiras e comerciais

Recalcular preços, margens e capital de giro. Simular cenários para os principais produtos e serviços, considerando a incidência de CBS e IBS, os créditos que poderão ser aproveitados, o perfil dos clientes e fornecedores e a localização do destino das operações. A apuração por destino e a sistemática de créditos podem modificar a rentabilidade de operações que hoje parecem equivalentes. As simulações devem usar regras e alíquotas aplicáveis ao setor, sem tratar estimativas de alíquota-padrão como definitivas.

Revisar contratos e políticas de preço. Avaliar cláusulas de tributos, reajuste, repasse, retenção, devolução e responsabilidade por documentos fiscais. Contratos de longo prazo, vendas parceladas, fornecimentos continuados e negócios com preços “com tributos incluídos” merecem atenção especial para reduzir disputas sobre quem suporta os efeitos da transição.

Mapear créditos e compromissos financeiros. Identificar saldos credores de PIS/Cofins e de tributos estaduais ou municipais, créditos em discussão, pedidos de ressarcimento e obrigações relacionadas a operações antigas. A substituição dos tributos não elimina automaticamente a necessidade de controlar, comprovar e tratar os saldos e períodos anteriores. Também é recomendável projetar o efeito de prazos de pagamento, apropriação de créditos e eventuais mecanismos operacionais de recolhimento, conforme regulamentação e implantação aplicáveis.

Reavaliar compras e investimentos. Comparar fornecedores e alternativas de aquisição considerando o custo líquido após créditos, e não apenas o preço da nota. Essa análise deve respeitar as regras de creditamento e as exceções legais; não se deve assumir que toda despesa gera crédito integral.

2. Providências fiscais e operacionais

Atualizar o cadastro tributário. Revisar produtos, serviços, NCM, NBS, natureza das operações, classificação tributária, origem e destino, benefícios e regimes diferenciados. Cadastros incorretos podem afetar a emissão de documentos, a apuração e o crédito do adquirente.

Adequar sistemas e documentos fiscais eletrônicos. Confirmar com os fornecedores de ERP, faturamento e contabilidade a implantação dos leiautes, campos, regras de validação e rotinas de apuração vigentes para 2027. Testar operações reais, como venda, devolução, cancelamento, transferência, bonificação, importação e prestação de serviços. A Receita Federal e o Comitê Gestor do IBS divulgaram cronogramas e orientações técnicas: a empresa deve acompanhar atualizações oficiais, pois requisitos operacionais podem ser ajustados.

Organizar a governança de conformidade. Definir responsáveis por acompanhar atos normativos, atualizar parâmetros, aprovar mudanças e tratar divergências entre documentos, pagamentos e escrituração. A divulgação de programa de conformidade para a transição pode oferecer apoio e correção preventiva, mas não deve ser interpretada como dispensa geral de obrigações ou garantia automática contra penalidades.

Examinar impactos do IS e do IPI. Empresas que produzam, importem ou comercializem bens potencialmente sujeitos ao Imposto Seletivo devem verificar o enquadramento e as regras específicas vigentes. Para o IPI, confirmar se os produtos se enquadram nas exceções legais, inclusive as relacionadas à Zona Franca de Manaus.

WILSON GIGLIO, Consultor em Gestão Empresarial • Consultor Financeiro / Tributário • WhatsApp (11) 91218-1790



Indústria Têxtil

Do vestuário à decoração: os têxteis que transformam ambientes

Comecei a prestar mais atenção na relação entre vestuário e têxteis para decoração quando visitei uma feira em Milão, na Itália, em 2013.

Durante o evento, pude observar de perto como grandes marcas e varejistas também levavam sua identidade para produtos, ambientes e propostas de decoração.

Foi uma experiência que me fez perceber que a relação entre moda e interiores é muito maior do que muitas vezes imaginamos.

E essa lembrança volta justamente agora porque, no dia 30 de outubro, foi celebrado o Dia do Designer de Interiores e Ambientes, profissional que trabalha diretamente com materiais, cores, texturas, funcionalidade e tantas outras escolhas que ajudam a transformar os espaços em que vivemos.

Os tecidos têm um papel enorme nesse universo.

Eles estão nas cortinas, tapetes, revestimentos, estofados, almofadas e, claro, em toda a cadeia de cama, mesa e banho. Mais do que elementos decorativos, ajudam a definir conforto, funcionalidade, acústica, temperatura e identidade visual dos ambientes.

Naquela visita a Milão, pude entrar em estandes e conhecer diferentes propostas de produtos e ambientes de marcas internacionais. Aquilo também me fez refletir sobre o potencial da indústria brasileira para desenvolver cada vez mais qualidade, design, tecnologia e valor agregado em seus produtos.

E já temos uma cadeia relevante nesse mercado.

O Estudo do Mercado Potencial de Cama, Mesa, Banho e Decorativos, divulgado pelo IEMI em 2023, identificou 1.354 indústrias brasileiras atuando nesses segmentos. Em 2022, ano analisado pelo levantamento, essas empresas alcançaram R$ 25,9 bilhões em vendas e produziram cerca de 942 milhões de peças.

Naquele mesmo ano, a Argentina foi o principal destino internacional dos produtos brasileiros desse segmento.

São dados de 2022, mas ajudam a dimensionar uma indústria que reúne desde produtos para cama, mesa e banho até diferentes artigos têxteis destinados à decoração.

E existe espaço para continuar avançando.

Design, desenvolvimento de materiais, tecnologia, sustentabilidade e maior valor agregado podem aproximar ainda mais a indústria têxtil de áreas como arquitetura, hotelaria, decoração e design de interiores.

Porque, no fim, falar de têxtil não é falar apenas de roupa.

É falar também sobre os materiais que vestem nossas casas, hotéis, escritórios, restaurantes e tantos outros espaços em que passamos nossos dias.

E é justamente essa amplitude de aplicações que queremos mostrar cada vez mais nas feiras do Febratex Group.

Se quiser conhecer mais sobre materiais, tendências, conteúdos e tecnologias para a indústria têxtil, visite nossos eventos em 2027 e 2028:

Tecnotêxtil Brasil
27 a 30 de abril de 2027
Americana/SP
Goiás Tech Fashion
22 a 24 de junho de 2027
Goiânia/GO
Febratex Summit
24 a 26 de agosto de 2027
Blumenau/SC
Maquintex + Signs + Pack&Graph
5 a 7 de outubro de 2027
Agreste Tex
4 a 7 de abril de 2028
Caruaru/PE
Febratex
22 a 25 de agosto de 2028
Blumenau/SC
Mais informações: febratexgroup.com.br

Fontes: IEMI – Inteligência de Mercado, *Estudo do Mercado Potencial de Cama, Mesa, Banho e Decorativos 2023*, com dados referentes a 2022; Conselho Regional dos Técnicos Industriais do Estado de São Paulo (CRT-SP) e calendários oficiais estaduais sobre o Dia do Designer de Interiores e Ambientes.

Obrigado!

Hélvio Pompeo Jr. – Diretor de Operações
Febratex Group







Fábulas do Mundo Corporativo

O Calendário dos Outros - Parte I



Eduardo Levy Cotes

Prezado leitor, prezada leitora,

Novembro é um mês estranho.

O ano ainda não acabou.

Mas já começou a cobrar.

É o mês das promoções relâmpago, das planilhas em vermelho e das reuniões que terminam sempre com a mesma frase:

— Precisamos acelerar!

Nas gráficas, essa contradição ganha contornos especiais.

Porque, em novembro, elas imprimem o futuro dos outros.

Calendários. Agendas. Brindes. Cartões de fim de ano.

O ano que vem de todo mundo passa primeiro pelas máquinas.

Na Gráfica Arena, em Pantonópolis, não era diferente.

Na primeira semana de novembro, o Dr. Castor reuniu a equipe. No quadro branco, escreveu:

FALTAM 58 DIAS.

FALTAM 18% DA META.

— Pessoal, o ano não acabou. Mas está acabando. E nós vamos buscar esses resultados!

Ninguém discordou.

Ninguém perguntou como.

Desde que assumira definitivamente a cadeira do pai, Castor carregava uma cobrança silenciosa: provar que a Arena continuaria crescendo sob sua liderança.

O quadro virou um relógio.

E o relógio virou uma sombra.

O preço da pressa

A Black Friday transformou a gráfica num formigueiro.

Camisetas promocionais, sacolas, faixas e etiquetas disputavam espaço nas máquinas.

Os turnos se estenderam.

O almoço passou a ser engolido em pé.

Beto Beija-Flor voltou a fazer aquilo que fazia de melhor. E de pior.

Prometer.

— Sexta-feira, sem falta! — garantia ao telefone, sem consultar a produção.

Zeca Zebra, que antes comentava futebol até durante a troca das matrizes, já não contava piadas.

Conferia provas de cor com os olhos vermelhos de quem dormia pouco.

Tobias Tartaruga, o velho impressor que sempre fazia a pergunta certa na hora certa, permanecia estranhamente calado.

Trabalhava.

Devagar.

Precisamente.

Sem reclamar.

Castor percebeu.

Mas não teve tempo de pensar.

Tempo era justamente o que ninguém tinha.

O pedido de Jubalino

Na segunda semana, chegou uma encomenda especial.

Dois mil calendários corporativos para as empresas de Jubalino Leão.

Papel nobre. Verniz localizado. Acabamento sofisticado. Entrega até 15 de dezembro.

Sozinho, aquele contrato diminuiria consideravelmente a distância até a meta.

Guiomar Avilha, convidada a revisar o projeto gráfico, encontrou uma orientação curiosa no briefing:

"Dezembro: dia 18. Não imprimir qualquer informação nessa data. Apenas um círculo vermelho. Não alterar."

— Deve ser algum feriado — comentou Beto.

— Ou erro no arquivo — sugeriu Zeca.

Castor tentou falar com Jubalino.

Caixa postal.

Enviou mensagem.

Nenhuma resposta.

O Leão estava viajando.

— Sigam exatamente o briefing — determinou Castor. — Depois esclarecemos.

E o pedido entrou na fila de produção.

Com um mistério escondido entre suas páginas.

As chamadas recusadas

Na terceira semana de novembro, Castor apresentava as projeções para 2027.

Faturamento.

Margens.

Investimentos.

Expansão.

O celular vibrou.

Na tela apareceu uma palavra:

Pai.

Castor recusou a ligação.

Minutos depois, o telefone tocou novamente.

Recusou outra vez.

Digitou rapidamente:

"Em reunião. Te ligo depois."

Não ligou.

No dia seguinte, ao chegar à gráfica, a recepcionista comentou:

— Doutor, seu pai passou aqui ontem.

Castor levantou os olhos.

— Meu pai?

— Disse que veio tomar um café e ver como anda a velha Arena. Esperou um pouquinho, mas depois foi embora.



Castor ficou imóvel.

Era a mesma frase que ouvira meses antes, quando o pai aparecera inesperadamente na empresa.

Naquela ocasião, os dois haviam conversado sobre máquinas, mudanças e legado.

O velho Castor lhe entregara algo maior que uma empresa.

Confiança.

Agora, pela primeira vez, o filho se perguntou se estava sabendo cuidar daquela herança.

Pegou o celular.

Procurou o número do pai.

Antes que apertasse a tecla de chamada, outro telefone tocou.

Um cliente importante.

Atendeu.

O café ficou para depois.

Mais uma vez.

A última prova

Na sexta-feira seguinte, pouco depois das onze da noite, Castor ainda estava na Arena.

O galpão finalmente silenciara.

As máquinas descansavam.

Sobre a bancada havia uma prova do calendário de Jubalino.

Castor pegou a folha de dezembro.

Trinta e um quadradinhos.

Trinta sem qualquer destaque.

Um marcado com um círculo vermelho.

Dia 18.

Por que aquela data?

Que compromisso poderia ser tão importante para merecer um espaço reservado em dois mil calendários?

Castor sentou-se.

Abriu a própria agenda no celular.

Novembro estava tomado.

Dezembro também.

Rolou a tela.

Janeiro.

Fevereiro.

Março.

Metas. Reuniões. Feiras. Campanhas. Visitas.

Nenhum aniversário anotado.

Nenhum jantar reservado.

Nenhum café com o pai.

Voltou à tela de chamadas.

Duas ligações não atendidas.

Uma mensagem enviada.

Nenhuma resposta sua depois daquilo.

Lembrou-se do silêncio de Tobias.

Dos olhos cansados de Zeca.

Das promessas de Beto.

Da cadeira vazia do pai na recepção.

E percebeu uma contradição que nenhuma planilha havia mostrado.

A Arena passava novembro inteiro imprimindo o futuro de outras pessoas.

Mas seu presidente não conseguia encontrar espaço para viver o próprio presente.

Castor olhou novamente para o círculo vermelho.

Jubalino Leão, conhecido por sua obsessão por produtividade, havia reservado uma data inteira em seus calendários.

Sem propaganda.

Sem mensagem comercial.

Sem explicação.

Apenas um círculo.

O que aquele empresário teria descoberto sobre o tempo que Castor ainda não compreendia?

Continua na próxima edição...

Reflexões para você, leitor atento

• Sua equipe está correndo para chegar a algum lugar ou simplesmente correndo?

• Quando a meta aperta, quais valores da sua empresa são os primeiros a serem sacrificados?

• Quantas ligações importantes você deixou para depois neste ano?

• Quem está chegando ao fim de novembro exausto, sem que ninguém perceba?

• Seu planejamento para 2027 contempla apenas resultados ou também as pessoas responsáveis por alcançá-los?

E a pergunta que deixo para dezembro: se você pudesse marcar um único dia no calendário para aquilo que realmente importa, qual escolheria?

Nos vemos na continuação desta fascinante história.

Eduardo Levy Cotes, Consultor de Empresas - Administrador - Coaching
Especialista em Marketing - Vendas - Treinamentos - Palestrante
Instagram @edulevyvendas
E-mail : atendimento@mgdmarketing.com.br

Onde Comprar

SÃO PAULO - SP


50 ANOS NO MERCADO
MARFEL®
Sacos e sacolas plásticas
• Alta e baixa densidade
• Todas tratadas para impressão
• Várias opções de cores e modelos
SOLICITE O NOSSO MOSTRUÁRIO
Tel.: (11) 3229.6866
(11) 98801-8537 vendas@marfelsacolas.com.br
www.marfelsacolas.com.br
Rua Paula Sousa, 446 - 01027-001 - São Paulo-SP

SÃO PAULO - SP


Candido
Estamparias e Automação
www.candido.com.br
candido@candido.com.br
11 2910-0988 / 11 99331-9108

SÃO PAULO - SP


MORCETE E CHAVETA
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
HigVal
Conj. completo Chaveta
MORCETE 50x30x45mm (Tubo c/3mm parede) Zinco branco
Despachamos para todo Brasil
R. Serra Verde, 07 - Vl. Silvia Penha - CEP: 03821-230 São Paulo - SP
vendas@higval.com.br
Tels.: (11) 2943-1064 2544-1622 2546-5110 99990-4778

SÃO PAULO - SP


Sisanfix
Desde 1999
Acessórios para Serigrafia Silk Screen
sisanfix@terra.com.br
11 2917-0566
11 97718-2235
Base Única Garra Fixa
Gaveta para Berço Serigrafia
Morcete Aba Larga
Morcete Tubolar
Chaveta
Há mais de 20 anos
Fabricando Soluções em Fixação.
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
www.sisanfix.com.br

SÃO PAULO - SP


INOVA SILK
SERIGRAFIA E COMUNICAÇÃO VISUAL
2601-5052
ADESIVOS PARA ENVELOPAMENTO
AUTOMOTIVO
DECORATIVO
RECORTE
SUPRIMENTOS PARA ENVELOPAMENTO E COMUNICAÇÃO VISUAL
- ESPÁTULAS
- ESTILETES
- SOPRADOR TÉRMICO
- LUVA
- BASTÃO/CORDÃO/PONTEIRAS PARA BANNERS
TUDO PARA SERIGRAFIA
RODO • TINTAS • TELAS

SÃO CAETANO DO SUL - SP


FOTOGRAFIA & CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA
(11) 98427-9805
SG
studiogalleti.com.br
Rua Capeberibe, 564 - Sl. 22 - Barcelona - SCS/SP

VILA VELHA - ES


SILKPRESS®
www.silkpress.com.br
Aqui você encontra produtos para Comunicação Visual e Serigrafia
Plotter Solvente/Sublimação
As melhores marcas em um só lugar
Fremplast tintas
APLIKE AUTO-ADESIVOS
Mogk PRENSAS, ESTUFAS, MESAS TÉRMICAS
Tel.: 27 3089-2450
R. Felicidade Siqueira, 160 - Alvorada - 29117-510 - Vila Velha/ES
e-mail: silkpress@silkpress.com.br
www.silkpress.com.br

FORTALEZA - CE


FabiaSilk
PRODUTOS SERIGRÁFICOS
MAQUINÁRIO
Temos diversas máquinas a sua espera!
Termo roller, Esticador de mesa, Flash cure, Mesa corrida, Berço impressor, Impressora rotativa sem gabinete, Impressora plana, Cilíndrica master, Cilíndrica hobby, Cilíndrica smart, Thermo compacto, Prensa térmica, Garras e muito mais!
PRODUTOS
Temos diversas produtos à sua espera!
Emulsão, Tintas, Catalizador, Fixador, Bloquador, Plastisol, Cola permanente, Pigmentos, Remoclean, Removedor, Tfclean, Verniz incolor, Rodos, Telas de madeira, Foil
TEMOS REVELAÇÃO E ESTICAÇÃO DE TELAS, ALÉM DE IMPRESSÃO DE CLEAR FILME E SUBLIMAÇÃO
@FABIASILKOFICIAL
\FABIASILKSILK

CAMPINAS - SP


Ateliê Silk Screen
Camisetas Personalizadas
PRECISANDO DE MATERIAIS SERIGRÁFICOS?
AQUI VOCÊ ENCONTRA.
• EMULSÕES
• REMOVEDORES E AUXILIARES
• TINTAS SERIGRÁFICAS
• DTF POR METRO - 57 CM LARGURA
(19) 3255-8031 | (19) 9.8264-8004
ENVIAMOS PARA TODO BRASIL
loja.ateliesilk.com.br
@ateliesilk

Onde Comprar

BLUMENAU - SC





Agenda

Data: 21/11
Curso: **Serigrafia para sacolas**
Local: **Lab Gênesis Fortaleza/CE**
Informações:
https://genesistintaslab.com.br/

Data: 24/11
Curso: **Workshop Ao Vivo - Budega da Serigrafia**
Local: **Lab Gênesis Guarulhos/SP**
Informações:
https://genesistintaslab.com.br/

Data: 24/11- 25/11
Curso: **Envelopamento Decorativo Básico/ Intermediário**
Local: **Estúdio de Envelopamento Alltak Guarulhos /SP**
Informações:
https://www.alltakstore.com.br/

Data: 03/12
Curso: **DTF Têxtil**
Local: **Lab Gênesis Guarulhos/SP**
Informações:
https://genesistintaslab.com.br/

Data: 9,10 e 11/12
Curso: **Envelopamento Automotivo - Nível Avançado**
Local: **ImprimaxTec- Parque Fongaro, São Paulo – SP**
Informações:
https://www.imprimax.com.br/

Data: 9,10 e 11/12
Curso: **Envelopamento Decorativo - Nível Avançado**
Local: **ImprimaxTec- Parque Fongaro, São Paulo – SP**
Informações:
https://www.imprimax.com.br/

Lançamentos

Triângulo Screen apresenta manta magnética adesivada 0,3 mm: Versatilidade magnética para personalização

A Triângulo Screen apresenta a Manta Magnética 0,3 mm Adesivada. Este produto flexível e de alta adaptabilidade promete revolucionar as possibilidades em diversos segmentos, desde a comunicação visual até projetos de artesanato e decoração residencial.

Com uma espessura fina de apenas 0,3 mm, a manta combina as propriedades magnéticas com uma facilidade de manuseio incomparável. Sua principal característica é a versatilidade, pois pode ser facilmente cortada em diferentes formatos e tamanhos, adequando-se a qualquer tipo de projeto.

Aderência Prática e Aplicações Diversas

O grande diferencial da manta é o seu lado adesivo, que facilita enormemente a fixação em superfícies variadas, como paredes, metais e plásticos. Essa característica proporciona uma aderência rápida e prática, eliminando a necessidade de métodos de fixação complexos.

A manta magnética é totalmente compatível com impressões, permitindo que a criatividade seja o único limite. Suas aplicações são vastas, abrangendo:

• Comunicação Visual e Sinalização: Ideal para criar placas removíveis e sinalizações temporárias.

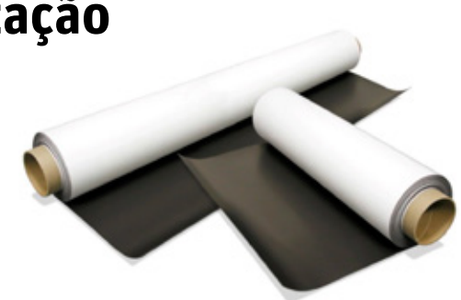
• Decoração Residencial: Perfeita para personalizar geladeiras e quadros magnéticos.

• Marketing e Publicidade: Uso em veículos e vitrines, oferecendo soluções dinâmicas de display.

• Artesanato e Personalização: Criação de calendários e outros projetos customizados.

Disponibilidade no Mercado

A Manta Magnética 0,3 mm Adesivada está disponível para o mercado em formato de bobina fechada, com as seguintes especificações: 62 cm de largura por 40 metros de comprimento, otimizando o custo-benefício para produções em escala.



Com este lançamento, a Triângulo Screen reforça seu compromisso em oferecer soluções que unem funcionalidade, praticidade e alta qualidade para atender às demandas crescentes de personalização no mercado.

https://trianguloscreen.com.br/

DROP®
by Hans Lüscher



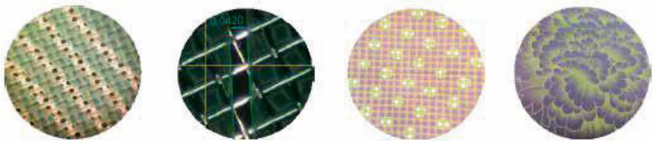
- Serigrafia
- Serigrafia rotativa
- Impressão offset/offset a seco
- Tampografia
- Tipografia
- Impressão de segurança
- Magnésio

O sistema de imagem digital Phoenix DLES oferece os seguintes destaques

* Resolução Dados Tiff de 1 bit 1.270 / 2.540 / 3.600 / 5.080 / 11.000 ou 12.000 dpi
* Resolução PDF vetorial ou dados Gerber 12.700 ou 25.400 dpi
* Ótica especial de alta qualidade
* Tecnologia DMD da Texas Instruments com software TILT
* Comprimentos de onda de 375 nm, 405 nm e 830 nm
* Laser japonês potente
* Focagem automática para profundidade de campo ideal
* Placa de vácuo para montagem de telas rotativas e placas de impressão
* Suporte para ecrãs planos
* Precisão da máquina de 1 mícron
* Base da máquina em mármore
* Opção em linha
* Velocidade de exposição rápida
* Excelente profundidade de foco do laserAlta

Alta resolução

Uma resolução ótica de 1.270 dpi permite a criação rápida e fácil de pontos raster e meio-tom de alta qualidade de 133 LPI, enquanto uma resolução ótica de 2.540 dpi oferece linhas curvas de alta resolução e pontos de meio-tom FM perfeitos.
Outras resoluções estão disponíveis (3.600 dpi, 5.080 dpi, 12.700 dpi, 25.400 dpi).



2540 dpi | Linha de 40 mícrons | Meio-tom de 5% | Imagem a 4 cores 120 l / polegada

INFORMAÇÕES E VENDAS: +41 79 600 71 46 https://drop.ch/